

# COM CERTO AR – INTERVENÇÕES NA PREEXISTÊNCIA PROJETANDO ESPAÇOS PARA ECONOMIA CRIATIVA

**COM CERTO AR – INTERVENCIONES EN LA PREEXISTENCIA – DISEÑANDO ESPACIOS PARA LA ECONOMÍA CREATIVA**

**COM CERTO AR – INTERVENTIONS IN PREEXISTENCE – DESIGNING SPACES FOR CREATIVE ECONOMY**

## VILLARIM, LIZIA

Doutoranda em Desenvolvimento Urbano pela UFPE, ORCID: 0000-0001-8218-4963, email: liziaagra@gmail.com

## GAGO, JOÃO

Doutorando em Tecnologia e Gestão da Construção, CIAUD, Centro de Investigação em Arquitetura, Urbanismo e Design, Faculdade de Arquitetura, Universidade de Lisboa, Portugal, ORCID: 0000-0003-1734-948X, email: joaogagodossantos@gmail.com

## GUIMARÃES, PRYSCILA

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela UFPB, email: pryscila.guimaraes@academico.ufpb.br

## QUEIROZ, MARIÁ DE

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela UFPB, email: maria.queiroz@academico.ufpb.br

### RESUMO

O projeto "Com Certo Ar" resulta da participação no concurso de reabilitação de edificações em João Pessoa, Paraíba, Brasil, promovido pelo IVADS 2023 em colaboração com instituições como UFRN, UFPE, UFPB e Universidade de Lisboa. O desafio lançado visava reabilitar edifícios atualmente abandonados em centros de atividades relacionadas com a economia criativa. Este projeto procurou criar um ambiente estimulante, promover a rotatividade de usuários e incluir a população local, evitando, desta forma, a gentrificação. O destaque da proposta relaciona-se com a integração da praça adjacente como elemento central, indo além do que era solicitado. Estabeleceram-se conexões entre as ruas, a praça e a estação de caminhos-de-ferro, inspirados na abordagem de Álvaro Siza para o Chiado, em Lisboa. Isso não só possibilitou a criação de espaços para a economia criativa, como também poderia contribuir eficazmente para a promoção da segurança urbana através da ocupação efetiva do espaço público. Ao cumprir o programa exigido, a equipe foi galardoada com uma Menção Honrosa, o que permite verificar que o projeto proposto demonstrou uma resposta informada às necessidades, destacando-se pela sua multifuncionalidade e atraindo a comunidade para o centro histórico. Essa abordagem não apenas reabilita fisicamente os espaços edificados, mas também revitaliza o tecido social e econômico da área, contribuindo para um ambiente urbano mais dinâmico e seguro.

PALAVRAS-CHAVE: reabilitação urbana; centro histórico de João Pessoa; concurso de ideias;

### RESUMEN

El proyecto "Com Certo Ar" surge de la participación en el concurso de rehabilitación de edificios en João Pessoa, Paraíba, Brasil, promovido por el IVADS 2023 en colaboración con instituciones como la UFRN, UFPE, UFPB y la Universidad de Lisboa. El desafío lanzado tenía como objetivo rehabilitar edificios actualmente abandonados para convertirlos en centros de actividades relacionadas con la economía creativa. Este proyecto buscó crear un ambiente estimulante, promover la rotación de usuarios e incluir a la población local, evitando así la gentrificación. Lo más destacado de la propuesta está relacionado con la integración de la plaza adyacente como elemento central, yendo más allá de lo solicitado. Se establecieron conexiones entre las calles, la plaza y la estación de tren, inspirándose en el acercamiento de Álvaro Siza al Chiado, en Lisboa. Esto no sólo permitió la creación de espacios para la economía creativa, sino que también podría contribuir eficazmente a la promoción de la seguridad urbana mediante la ocupación efectiva del espacio público. Al completar el programa requerido, el equipo obtuvo una Mención de Honor, lo que permite comprobar que el proyecto propuesto demostró una respuesta informada a las necesidades, destacándose por su multifuncionalidad y atrayendo a la comunidad al centro histórico. Este enfoque no sólo rehabilita físicamente los espacios construidos, sino que también revitaliza el tejido social y económico de la zona, contribuyendo a un entorno urbano más dinámico y seguro.

PALABRAS CLAVES: rehabilitación urbana; centro histórico de João Pessoa; concurso de ideas;



**ABSTRACT**

The "Com Certo Ar" project results from participation in the building rehabilitation competition in João Pessoa, Paraíba, Brazil, promoted by IVADS 2023, in collaboration with institutions such as UFRN, UFPE, UFPB, and the Universidade de Lisboa. The challenge launched aimed to rehabilitate currently abandoned buildings into centers of activities related to creative economy. This project sought to create a stimulating environment, promote user turnover and include the local population, thus avoiding gentrification.

The highlight of the proposal is related to the integration of the adjacent square as a central element, going beyond what was requested. Connections were established between the streets, the square and the railway station, inspired by Álvaro Siza's approach to Chiado, in Lisbon. This not only made it possible to create spaces for the creative economy, but may also effectively contribute to the promotion of urban security through the effective occupation of public space. Upon completing the required program, the team was awarded an Honorable Mention, which allows us to verify that the proposed project demonstrated an informed response to needs, standing out for its multifunctionality, and attracting the community to the historic center. This approach not only physically rehabilitates built spaces, but also revitalizes the social and economic fabric of the area, contributing to a more dynamic and safe urban environment.

**KEYWORDS:** urban rehabilitation; historic center of João Pessoa; ideas competition;

Recebido em: 24/11/2023

Aceito em: 11/01/2024

**1 INTRODUÇÃO**

O Projeto, que se apresenta como "Com Certo Ar", surge da participação no concurso de ideias para a reabilitação de um conjunto de edificações localizadas no centro histórico da cidade de João Pessoa, no estado da Paraíba, Brasil. Este concurso foi promovido pelo *International Virtual Architectural Design Studio* (IVADS) 2023 organizado pelo Grupo Projetar / UFRN (Natal, Brasil) em parceria com a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa (FA/ULisboa), e enquadrado pelo 11º Seminário Projetar 2023, realizado em João Pessoa.

A proposta do concurso prendia-se com a necessidade de pensar na reabilitação da edificação histórica na perspectiva de ser possível a utilização do espaço arquitetônico ligado a atividades da economia criativa. Deste modo, o setor da economia criativa permitiu lançar a hipótese de projetar ambientes e atividades com a intenção de impactar a sociedade de maneira interdisciplinar e positiva. Com efeito, definiram-se as seguintes diretrizes projetuais: proporcionar um espaço estimulante; auxiliar a rotatividade de usuários da área; incluir a população local através do fomento a pequenas empresas; aumentar a janela temporal de uso da área; transformar a área em um ponto turístico; e coibir a gentrificação.

Uma vez que se tratou de um atelier virtual com participantes dos dois países, Brasil e Portugal, foram utilizadas tecnologias que permitiram a realização de reuniões e sessões de trabalho à distância. Destacam-se a plataforma de organização de ideias e mapas mentais, Miro, e a de reunião com os participantes, Google Meets.

O trabalho, realizado em parceria com diversas instituições, contou com a participação ativa de membros da Universidade Federal de Pernambuco - Lizia Agra Villarim; da Universidade Federal da Paraíba - Mariá de Queiroz e Priscila Guimarães; da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Rebeca Gameleira e Lorenzo Medeiros; e da Universidade de Lisboa - João Gago e Diogo Ramos da Ponte. Para além disto, o projeto foi orientado pela equipe composta pelos professores doutores Verner Monteiro (UFRN) e Pedro Januário (FA/ULisboa).

**2 O PROJETO COM CERTO AR**

O projeto desenvolvido coletivamente buscou, através de debates e conversas, equalizar as necessidades e potencialidades da área com decisões arquitetônicas e de desenho urbano. Para tanto, foi organizado um cronograma de tarefas que incluiu levantamentos de dados, consulta normativa, busca por referências projetuais e produção gráfica e textual da proposta. Assim, para melhor descrever o projeto e o processo criativo, organizamos a redação em tópicos que esclarecem sobre as decisões, os condicionantes e a ordem de produção projetual.

**O processo de trabalho virtual**

A primeira etapa projetual consistiu na participação dos integrantes nas palestras/aulas organizadas pela comissão do IVADS, que possibilitou um conhecimento sobre a área de estudo - suas relações urbanas e sociais -, intervenções em áreas urbanas consolidadas e a indústria criativa. Essa etapa serviu como suporte para fundamentar a postura de atuação do projeto, que foi definida após a construção do partido arquitetônico, conforme abordaremos a seguir.

Na sequência, o grupo se reuniu para definir o uso do equipamento, que foi de *coworking* e área de expressão cultural, sendo espaços como ateliês com infraestrutura física e equipamentos que pudessem sediar atividades de pequenas empresas, empresários locais e de outras áreas da cidade, além de artistas de distintas áreas. Além dessas funções, foram pensados um bar, uma área de exposições e um espaço para realização de feiras e eventos. A opção de dotar o local com tais equipamentos teve como objetivo atender a um público em início de atuação, assim como aqueles com poucos recursos. Isto porque foi considerado o contexto sociocultural e econômico da população do entorno, assim como a adoção de medidas que pudessem coibir a gentrificação com a instalação do distrito criativo - projeto do qual emergiu a opção da oficina em trabalhar com usos associados à indústria criativa. Nesse sentido, foi intuitivo que a praça Napoleão Laureano também faria parte da proposta, recebendo modificações para que as atividades previstas pudessem se expandir ao ar livre e para aumentar o número de transeuntes da área.

Nesse momento também foi definido o nome da equipe, conforme solicitação da equipe organizadora, que foi denominada como Com Certo Ar. A interpretação do nome deriva da diversidade cultural intrínseca ao grupo: cada sotaque transmite a mesma mensagem, diferenciando-se pela entonação. Para os brasileiros, a expressão “com certo ar” pode ser confundida pelo verbo “consertar”; os portugueses, por sua vez, articulam com uma semelhança ao verbo “conceituar”. Ambos sumarizam as intenções projetuais do grupo, cujo foco é a sinergia do ambiente.

Além disso, reforçando o trabalho em grupo e de forma híbrida, todo o processo, desde os estudos à concepção das pranchas com integrantes *in loco* no dia da apresentação, foi debatido pelos participantes de forma ativa. Desse modo, se reforça a ideia expressada pelo Ateliê, que esse encontro e trocas com pessoas de locais e culturas diferentes acrescentam no processo e desenvolvimento de projetos.

### **Contextualização do Problema**

Para as definições do projeto foram, então, considerados os aspectos socioculturais, ambientais e históricos da porção urbana onde o projeto está inserido. Assim, cabe destacar que a cidade baixa, localizada às margens do Rio Sanhauá, é o núcleo primitivo da capital paraibana, que já nasceu como cidade. Pois, para atender aos interesses econômicos e militares da Coroa Portuguesa, foi fundada a cidade de João Pessoa em ponto estratégico, também em local diferente do comum à ocupação da época, já que, mesmo tendo a costa litorânea para sua fundação, foi escolhido o rio supracitado. Em razão da topografia da cidade, foi possível espelhar a divisão socioespacial da metrópole, Lisboa, na ocupação do território. Dessa forma, na Cidade Alta, local das primeiras edificações, habitava a população abastada. Já na Cidade Baixa, foram construídas paliçadas que, posteriormente, deram origem ao conjunto edilício que deu suporte à construção e funcionamento do Porto do Capim, onde foi erguida a primeira Alfândega da cidade.

Data dessa primeira ocupação, às margens do rio, na área hoje conhecida como Porto do Capim, localizada no bairro Varadouro, a apropriação por população ribeirinha oriunda dos estratos baixos da sociedade colonial portuguesa, que trabalhava no porto, ou eram pescadores e marisqueiros. A situação dessa população, hoje representada pelas comunidades Porto do Capim e Vila Nassau, se cristaliza, especialmente com a desativação, na década de 1940, do Porto do Capim e a construção de um novo porto na cidade vizinha, Cabedelo, devido ao assoreamento do rio Sanhauá (Peres, Romão e Silveira, 2019). Além desta situação, a ausência de acompanhamento ou compensações econômicas pelo planejamento urbano, levou a população local a ocupar os imóveis portuários e as margens do Rio Sanhauá e desenvolver atividades de subsistência, mantendo uma forte relação da comunidade com o rio.

Esse cenário, contudo, está ameaçado na contemporaneidade, com a proposta de intervenção no centro histórico de João Pessoa que prevê, entre as ações, a construção de um parque na margem oriental do rio, após a realocação de parte dessa população ribeirinha. Essa intenção de retirada da população já havia sido manifestada em ações anteriores (Figuras 1 e 2), fato que contribuiu para a articulação das comunidades locais, que se fortalecem através de associações ou coletivos que buscam a sua permanência e desenvolvem diversas ações sociais de turismo e preservação ambiental. Cabe destacar, contudo, que a despeito dessas tentativas, existem, em média, 500 famílias residindo às margens do Sanhauá, divididos entre as citadas comunidades do Porto do Capim e Vila Nassau (Gonçalves, 2014).

Por essas razões, e reconhecendo essas comunidades como um dos principais atributos que definem e distinguem a porção histórica em estudo, já que mantêm práticas sociais representativas do *modus vivendi* local, o grupo decidiu adotar ações e soluções projetuais que promovessem a conexão, acolhimento e atração desses habitantes, para além de novos usuários.

Figuras 1 e 2: População das comunidades do Porto do Capim participam de protestos e apresentam cenário de demolição após primeiros despejos em 2019.



Fonte: Brasil de Fato<sup>1</sup>, 2019; Roan Nascimento para Brasil de Fato<sup>2</sup>, 2019.

Dando sequência à proposta, partiu-se para a adoção de um conceito. Ação utilizada pela equipe como forma de conectar as soluções, diretrizes e demandas projetuais (especialmente as do uso e do programa de necessidades). Assim, a criação de uma intenção poética levou ao diálogo das propostas e especificações que iriam compor o projeto apresentado e manteve a citada intenção de conexão à população local.

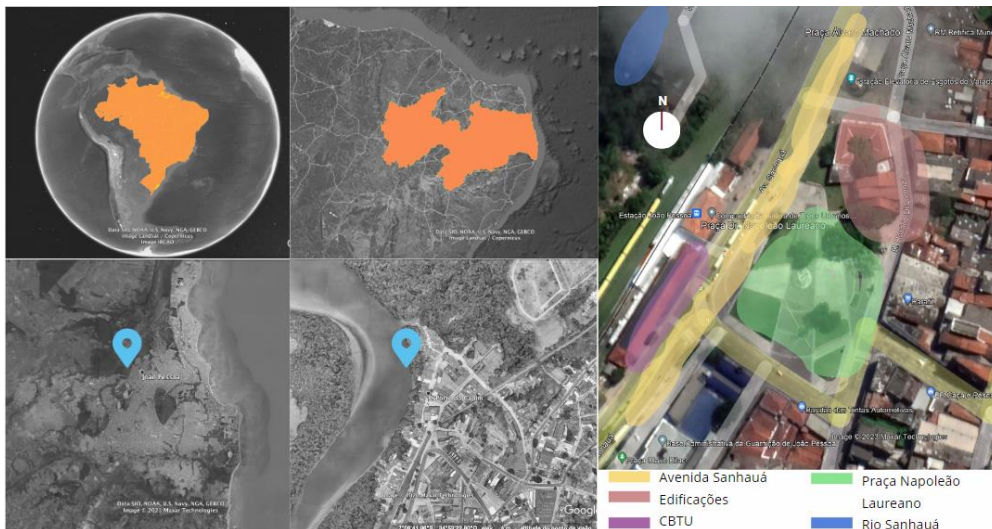
### **Conceito e Partido Arquitetônico**

O **conceito** adotado foi o de **sinergia**, que se refere à cooperação, às conexões espontâneas e induzidas que conformam uma totalidade - mais complexo que a simples equação de soma de todas as partes - em constante transformação, seja pela adição, ou pela justaposição, ou pela interligação de partes, sujeitos, peças, etc. desse todo em movimento. A adoção deste conceito faz menção às conexões de práticas, materiais e imateriais, de origem socioeconômica, política, cultural e simbólica que caracterizam a cidade baixa, porção pioneira do centro histórico de João Pessoa. Como também, às conexões de temporalidades que definem a área como um palimpsesto, atestado por remanescentes históricos materiais e imateriais de dimensão social, ambiental, arquitetônica, entre outros. Por fim, a sinergia de povos, de grupos sociais, de sujeitos que, por apropriações e representações, concedem a representatividade e as especialidades dessa porção territorial.

Esse conceito emergiu de discussões do grupo quanto à definição do uso do equipamento e da indispensável conexão que deveria ter com a comunidade local. As colocações dos integrantes de equipe, através de um *brainstorm*, fizeram surgir possibilidades, usuários, intenções projetuais e diretrizes que seriam perseguidos no projeto. Essas, por sua vez, se conectavam e foram aflorando num contexto discursivo que também evoca a definição da sinergia.

Para sua expressão, o grupo considerou as escalas de conexão e interferência do equipamento a ser proposto, e foram definidas três escalas: (i) a local, que se refere às articulações holísticas do equipamento com a cidade; (ii) a da localidade, que trata do recorte espacial onde os lotes em estudo estão inseridos, sendo na cidade baixa ou porção do centro histórico de João Pessoa; e (iii) a localização, que seria especificamente o conjunto arquitetônico em intervenção, ao qual se somou a Praça Dr. Napoleão Laureano (Figura 3).

Figura 3: Localização da área de estudo com indicação de elementos significativos para a proposta.



Fonte: Google Earth, 2023, editado pela equipe.

Sendo assim, na escala local, a sinergia se manifestou através das soluções de desenho urbano que permitem uma ligação com a nostálgica linha ferroviária, que atravessa o cenário e pode possibilitar uma conexão da área com porções territoriais mais longínquas, a exemplo da cidade de Cabedelo - município conurbado à norte com João Pessoa. Já na escala da localidade, a sinergia representa as relações e a proximidade física e social que o equipamento, a partir do seu uso e das soluções de fenestração e acessos, procura criar e manter com os usuários locais. Soluções que também podem permitir uma atração de novos sujeitos e, conseqüentemente, novas conexões e impulso à sinergia. Por fim, na escala da localização, a sinergia se manifesta pela articulação das construções centenárias com a praça que as circunda, como também com o rio que serpenteia a cidade baixa e com as práticas sociais locais, que poderão ser sediadas no espaço de eventos e interação proposto na citada praça. Nesta última, o conceito é explorado através de conexões com a ambiência, considerada como uma paisagem urbana conformada por atributos urbanos e ambientais, mas também sociais, como as impressões dos sujeitos no espaço.

Na sequência, foi construído o **partido arquitetônico** da proposta, que novamente resultou de discussões realizadas em reuniões (videoconferências através do Google Meet) e de conversas por aplicativos de mensagem. Neste caso, consideraram-se os aspectos da localidade supracitados- listados e avaliados criticamente - assim como sua importância histórica e cultural. Pois, definida como um palimpsesto, a área de intervenção possui atributos naturais e patrimoniais que podem ser um elo criativo com o passado, despertando vocações e fomentando oportunidades.

Assim, a Sinergia que intuitivamente nos lembra cooperação e combinação, foi traduzida através de múltiplas conexões, entre: (i) passado, presente e futuro - sendo representados, respectivamente: (a) pela preservação e restauração das estruturas materiais simbólicas, (b) pelo convite a participação da comunidade local (Vila Nassau e Porto do Capim), através de funções e infraestruturas que dialogam com seu *modus vivendi* e o perfil socioeconômico local, e (c) pela adoção de soluções de programa e funcionalidade, como também, inserção crítica e contextual de novas estruturas arquitetônicas e de desenho urbano; (ii) usuários e os bens, por se tratar de área patrimonial, é imprescindível promover a conexão de sujeitos e bens, pressuposto que materializamos através de ambientes que se conectam físico e visualmente com a paisagem, aproveitam as condições naturais como condicionantes de conforto ambiental e traduzem soluções conscientes e críticas de intervenção da preexistência; (iii) as escalas local (cidade), da localidade (cidade baixa) e da localização (conjunto arquitetônico em intervenção e praça) através da potencialização do turismo local e do fomento à economia por meio de equipamento estimulador que poderá atrair públicos diferentes em horários variados e soluções de desenho urbano que promovam apropriações culturais, comerciais e de lazer.

Como referência projetuais para a construção deste partido e também das diretrizes, foram analisados os projetos: Estação das Artes, que é um complexo cultural localizado em uma antiga estação ferroviária de Fortaleza, Ceará (Figura 4); Matadero de Madrid, um espaço cultural aberto localizado na Plaza de Legazpi, Madrid, Espanha (Figura 5); e o Casarão da Inovação Cassina, espaço de formação de ideias e encontro

localizado em Manaus, capital do Amazonas (Figura 6). A análise dos correlatos culminou com o destaque de pontos diferenciados em cada proposta, alimentando as soluções pensadas pelo grupo para o *coworking*. Assim, quanto ao primeiro citado, convém destacar o partido adotado na relação das preexistências, que foi tratada com um programa diversificado, composto por zonas de exposição e performance, auditórios, oficinas, espaços para residências criativas, biblioteca, mercado gastronômico, etc. Também foi relevante a relação com o entorno, pois o conjunto de edifícios se conecta com a praça, que atua como um pulmão verde, e gera um conjunto unificado. Já quanto ao projeto do Matadero, as diretrizes de inserção urbana foram extremamente relevantes, cujas soluções tomaram partido do estado de preservação do imóvel histórico, que estava em estado de ruína, para impulsionar a funcionalidade e a urbanidade nas ruas do entorno. Além disso, as intervenções propostas apresentam um equilíbrio entre os atributos pré-existentes e as inserções contemporâneas. Por fim, no projeto do Casarão da Inovação, a compatibilidade do uso do equipamento com a proposta intentada pelo grupo permitiu que o programa de necessidade adotado servisse como referência para discussão de equipamentos e dimensões a serem adotadas na proposta pretendida.

Figuras 4, 5 e 6: respectivamente Estação das Artes; Matadero de Madrid; Casarão da Inovação Cassina.



Fontes: respectivamente Archdaily<sup>3</sup>, 2023; Condé Nast Traveler<sup>4</sup>, 2023; Archdaily<sup>5</sup>, 2023.

A definição do conceito e do partido projetual, assim como a correlação crítica dessas definições com as referências projetuais, possibilitaram o estabelecimento de seis diretrizes projetuais, que foram: (i) proporcionar um espaço estimulante através da conexão de distintos usos que possam proporcionar o intercâmbio de indivíduos de áreas diferentes, impulsionando a sinergia, ainda que através da adoção de soluções espaciais e de um desenho urbano que conectem os indivíduos entre si e com o entorno, e também, concedendo equipamentos e infraestrutura para a eficiência de produções desenvolvidas no equipamento; (ii) incluir a população local através de fomento a pequenas empresas, como dito no início, esse foi o ponto de partida da proposta, sendo adotadas soluções que atendessem ao perfil do (possível) público alvo conformado pelos usuários e moradores locais; (iii) coibir a gentrificação através de soluções que se direcionam, como citado, ao perfil do público local, também projetando espaços que sediam atividades do ramo criativo que dialoguem com práticas sociais locais; (iv) auxiliar na rotatividade de usuários na área, o que pode ser possível pela adoção de usos diferenciados que atraem um público variado; (v) aumentar a janela temporal de uso da área, a variedade de usos e usuários demanda horários de funcionamento estendidos, que incluem finais de semana, feriados e períodos noturnos, sendo intervalos pouco movimentados na área, onde o comércio predomina; e (vi) transformar a área em ponto turístico, por meio da proposição de espaços diferenciados e

potenciais atratores de públicos, a exemplo do bar, da área de exposições e do espaço para eventos na praça, que podem ser apropriados não apenas pelos usuários do *coworking*.

Como postura de intervenção foi adotada a arquitetura contextual, sendo aquela que, conforme apontou Veloso (2013), sem utilizar dos recursos da imitação superficial, nem da analogia direta, estabelece uma integração com o contexto; prolongando-o ou revalorizando-o mediante um esforço de questionamento formal orientado a partir do entorno. Evitando, desse modo, o conflito entre a individualidade dos objetos e as leis estabelecidas na construção da cidade, ou, em outras palavras, seguimos as instruções de Gracia (2001) para a arquitetura contextual, buscando uma “simbiose com o contexto” através da “continuidade da imagem” e, ao mesmo tempo, concedendo às adições contemporâneas detalhes que indiquem a sua periodicidade. Nesta postura, ainda segundo este autor, a nova arquitetura se encontrará integrada ao contexto quando complementar o espaço urbano. Assim, entendemos que através da proposição de um novo uso que dialogue com as demandas e o perfil sociocultural e econômico local, além da indicação de soluções de composição formal, do volume e da plástica, que contextualizam de forma crítica com a ambiência local, podemos promover a dinâmica que significaria, para a realidade local, a integração ao contexto citada por Gracia.

A postura foi seguida através de duas práticas compositivas: a inclusão, que tratou das ações de intervenção que objetivaram conectar em termos sociais e funcionais os imóveis históricos (destacados num tom mais escuro na Figura 7) com as três escalas antes definidas; e de adição, que se refere à inserção contemporânea de um bar na área livre de um dos lotes do conjunto (indicação em vermelho na Figura 7 e em lilás na Figura 8).

Figuras 7 e 8: Esquemas gráficos da expressão do partido em termos de prática compositiva e setorização.



Fonte: Equipe Com Certo Ar, 2023.

### Setorização segundo o partido

A setorização da proposta espacializou as definições do partido através da expressão de soluções nas três escalas de conexão urbana antes descritas. Como também, para atender as diretrizes da postura projetual adotada, foram indicadas conexões temporais, buscando a simbiose com a ambiência. Por fim, para promover o reconhecimento do equipamento pelos usuários, especialmente os locais, outras medidas de interação foram apontadas. Sendo: i) propostas para conexão temporal, passado, presente e futuro: Na primeira edificação, temos um espaço multifuncional equipado com maquinário moderno nas oficinas, um ateliê e um mezanino que abriga funções administrativas e espaço de *coworking* (Figura 8), todos ambientes que podem promover a colaboração criativa; ii) soluções para conexões entre usuários e deles com os bens: na segunda edificação foi proposto um espaço de passeio livre com café e bar que convidam os visitantes a apreciar a paisagem, estimulando interações sociais, também procurou-se promover fluxos de ideias, pelas conexões de setores criativos diferentes, de pessoas - que se movem e interagem com a localidade e entre si -, e de capital, pois negócios podem ser gerados, movimentados e transacionados nos ambientes de conexão e produção propostos (Figura 8); iii) Por fim, conexões das três escalas trabalhadas, local, localidade e localização: na terceira edificação, onde foram projetados espaços para feira de artesanato e galeria (Figura 8), encontra-se um espaço para exposições, acompanhado por um pátio interno onde se possibilita apresentações de grupos e/ou bandas locais, e um bar. Essas edificações históricas revitalizadas podem promover a urbanidade do Varadouro, de modo a promover a sua função como ponto de encontro cultural e (com a proposta) criativo para a comunidade local e visitantes. Também para essa conexão, foi pensada uma intervenção na Praça Napoleão Laureano, equipando-a com soluções de conforto térmico - sombreamento e

espelho de água - e espaço para realização de eventos e apresentações. Tais propostas visam expandir espacialmente as possibilidades do conjunto, buscando, ainda, ampliar as possíveis funções e, conseqüentemente, usuários mais diversificados.

### **Propostas apresentadas para a escala arquitetônica**

Conforme instruções da postura projetual, a proposta de intervenção arquitetônica indicou, primeiramente, a restauração dos edifícios, sendo através da manutenção das suas geometrias e reparos dos ornatos e revestimentos da plástica, com exceção da quinta fachada do edifício central, que, por se encontrar em estado de arruinamento, havia demolido. Internamente, também foi indicado a restauração e preservação dos remanescentes originais, sendo também proposta a marcação das inserções e modificações contemporâneas através da exposição das alvenarias - com a remoção dos revestimentos -, especialmente nos trechos onde foram propostas aberturas de vãos. A opção de expor as alvenarias também se justifica pelas observações a partir do levantamento *in loco* (Figura 9 e Figura 10), onde foi constatado que os revestimentos originais das alvenarias que, provavelmente, deveriam ser em argamassa de cal e areia - considerando a incidência destes materiais e solução no entorno do edifício -, foram substituídos por argamassa cimentícia. Assim, a remoção não se define pela supressão de atributo, mas sim a exposição do remanescente.

Figuras 9 e 10: Espaço arquitetônico dos casarões objeto de estudo apresentando o revestimento das alvenarias e pisos.



Fonte: Priscila Guimarães, outubro de 2023.

Quanto ao tratamento da plástica dos edifícios, após as indicações de restauro, optou-se pela utilização de cores diferentes para cada imóvel, em tons com saturação atenuada. Pois, buscamos marcar a intervenção contemporânea, haja visto que a breve perspectiva histórica das fachadas dos imóveis, possível de levantamento a partir das imagens disponíveis no Google Earth e Google Maps, apontou a utilização de cores variadas, postura também comum no entorno (Figura 11). Sendo assim, as opções podem, também, ajudar a conservação da ambiência, pois mantém a unidade da paisagem do entorno imediato e deixa marcado o parcelamento, atributos importantes da morfotopologia da área.



Figura 11: Vista da fachada principal do conjunto de edifícios em intervenção em 2019, destacando as cores que compõem a ambiência local

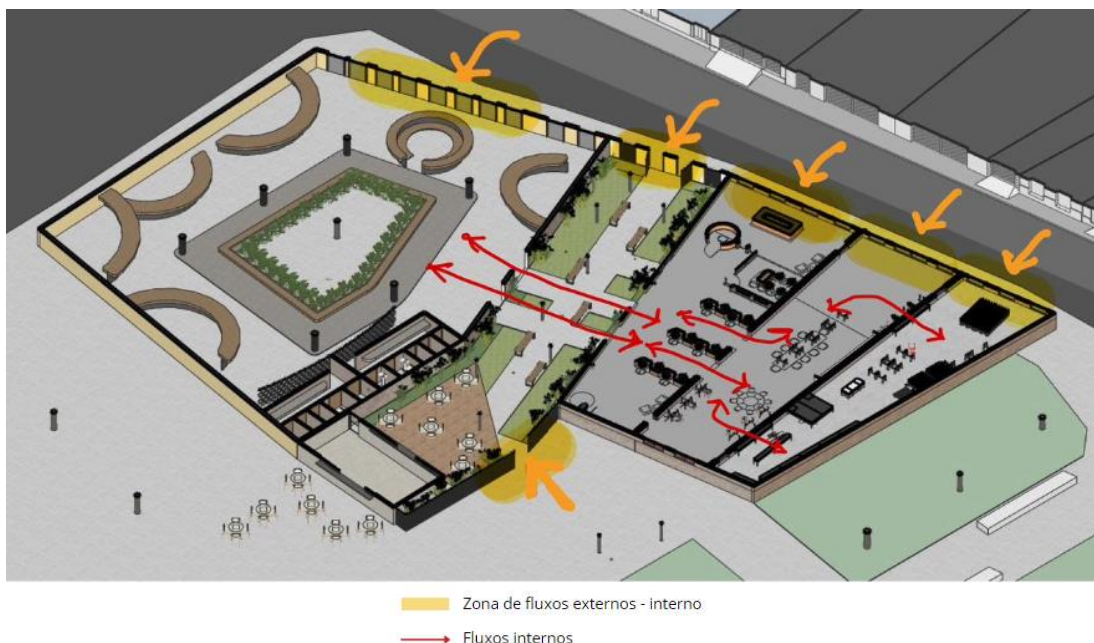


Fonte: Google Earth, 2023, com registro de 2019.

Quanto à proposição do espaço arquitetônico, foi proposta a integração das três edificações a partir de aberturas de portas no térreo, e esquadrias de janelas nos pavimentos superiores. Essa opção buscou manter a sinergia dos ambientes, além de promover mais permeabilidade e conexão entre os espaços de trabalho (conforme indicam as setas vermelhas na Figura 12). Para acesso aos edifícios, foram dispostas cinco aberturas nas fachadas frontais e uma na lateral, esta última conectando à Praça Napoleão Laureano (indicadas pelas setas amarelas na Figura 12).

Na setorização, nas edificações das extremidades, foram planejados os espaços de trabalho/coworking, com salas de produção, reunião, ateliês, áreas de exposição e divulgação de produtos e serviços; devidamente equipados com maquinários e mobiliários que pudessem atender empresas e empresários do setor criativo, de modo que novos empreendedores tivessem suporte para iniciar ou ampliar suas atividades. Uma opção que, como dito, considera o perfil socioeconômico da população local e busca atender suas necessidades e conectá-las ao equipamento. Já em relação aos espaços de apresentação, com áreas de exibição e salas com equipamentos de apresentação e exposição de produtos, julgou-se necessários tais ambientes para findar determinadas criações, ou o ciclo produtivo das empresas no local (Figura 14).

Figura 12: Volumetria do conjunto de edifícios apresentando o espaço arquitetônico e os fluxos de conexão interna e externa.



Fonte: Equipe Com Certo Ar, 2023.

Ainda quanto à setorização macro do projeto, visando, como dito, promover interações, a edificação central foi planejada para ser uma praça de interação e alimentação, atendidos por bar e café. Em virtude da opção de não restaurar a cobertura deste edifício, conforme citado, e considerando as demandas de conforto ambiental, assim como as especificidades do microclima local, foram dimensionados sombreiros tendo como

conceito árvores frondosas (Figura 13). Pois, “o problema mais grave a ser resolvido nas regiões tropicais é aquele criado pela radiação solar e pelo superaquecimento” (Hertz, 1998, p.52) Assim, a opção indicada para o projeto atua no conforto térmico e luminotécnico, pois diminui a incidência da radiação direta que pode causar a elevação da temperatura e o ofuscamento. Como também pode promover a troca de ar nas outras edificações por promover a ventilação cruzada e a saída de ar quente, ambas possibilitadas pela variação de temperatura interna e externa e de pressão - considerando que a arborização proposta para a praça, juntamente com o espelho de água podem através da evaporação e convecção diminuir a temperatura. Assim como, permitem a utilização de iluminação natural em vários ambientes do edifício, além de, obviamente, iluminar a praça interna.

Uma opção semelhante também foi proposta para uma das edificações das extremidades, o que também pode atuar como mecanismo de conexão dos usuários do coworking com o local. Sendo uma medida sanitária, mas também de humanização dos espaços de trabalho.

Figura 13: Volumetria do conjunto de edifícios apresentando a geometria e plásticas, além da integração com a Praça.



Fonte: Equipe Com Certo Ar, 2023.

A distribuição desses ambientes prezou pela possibilidade de conexão entre as atividades e usuários dos espaços, pois, conforme indicado no conceito, estas relações promovem a sinergia, condição benéfica para produções artísticas e, também, requeridas para viabilizar uma ambiência criativa, especificidade da indústria criativa (Figura 14). Essa possibilidade, contudo, foi contemplada de modo a não causar interferências indevidas, pois determinados produtos e serviços desta indústria requerem patentes cujo debate deve acontecer apenas com sujeitos internos à empresa/escritório, assim, há ambientes privados de trabalho e produção.

Figura 14: Vista interna com área de estudo ou produção individual e ateliê de pintura..



Fonte: Equipe Com Certo Ar, 2023.

### **Propostas apresentadas para intervenção na escala urbana**

A análise do entorno dos casarões objetos de intervenção, que incluiu a Praça Napoleão Laureano (Figura 15) , indicou aspectos problemáticos do desenho urbano local, tais como: (i) a falta de sombreamento adequado - dada a quantidade e localização das espécies vegetais - e a escassez de áreas de convívio, requisitos indispensáveis a sociabilidade e apropriação da área, considerando o clima local; (ii) a ausência de espaço que para sediar feiras, função vocacional da área, já que o primeiro porto da cidade - local tradicionalmente apropriado por funções comerciais - localiza-se no entorno; (iii) problemas de acessibilidade; e (iv) conexão urbana para pedestres e ciclistas, apontando problemas na mobilidade local.

Figura 15: Praça Napoleão Laureano



Fonte: Parlamento Paraíba<sup>6</sup>, 2020.

Como resposta a essas demandas, o projeto de revitalização buscou criar ambientes acolhedores, funcionais e estimulantes, tendo a Praça Dr. Napoleão Laureano como ponto focal da proposta na escala urbana (Figura 16).

Figura 16: Proposta de reabilitação da Praça Dr. Napoleão Laureano.

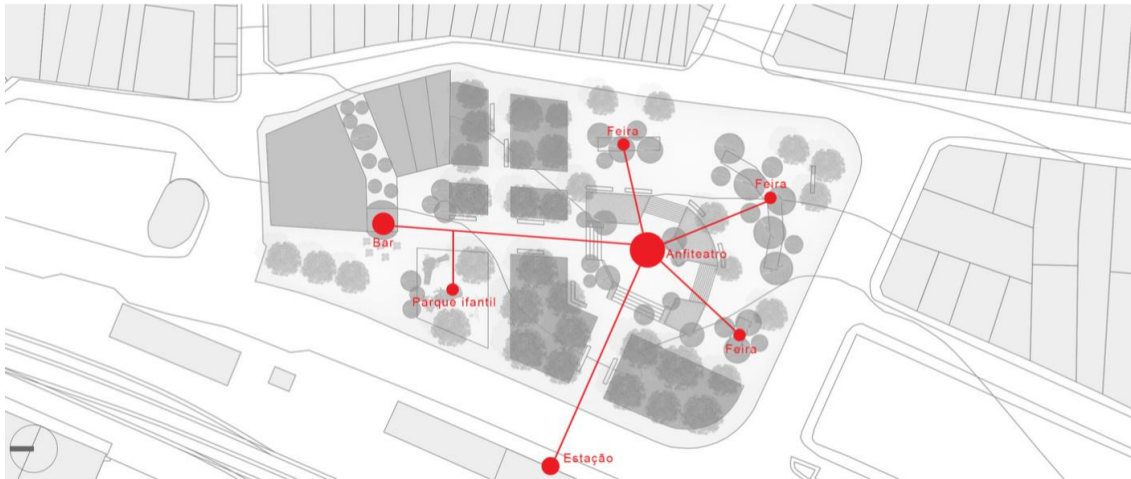


Fonte: Equipe Com Certo Ar, 2023.

Assim, foi proposto, na área central da praça, um espaço com forma de anfiteatro, ambiente que pode ser apropriado para o lazer, práticas simbólicas, eventos culturais, articulação e reunião das comunidades locais, etc. O espaço é, também, um ponto estratégico para a conexão dos edifícios reabilitados às vias circundantes e à estação de trem, e pode servir para a circulação segura de transeuntes (Figura 17). Ainda, visando promover maior conforto térmico à área, foi proposto um espelho de água contornando o anfiteatro - elementos considerados ativadores do espaço urbano, como se atesta pelos projectos de Lawrence Halprin (Carapinha e Treib, 2006). Este elemento, para além da função estética, pode promover a sensação de frescura, sobretudo em dias mais quentes, realçando uma amenidade local.

Além disso, em razão do problema de acessibilidade e conexão urbana dos usuários com o entorno, foram indicadas faixas elevadas, conforme indica a conexão com a CBTU apresentada na Figura 16, e soluções de desenho urbano acessível.

Figura 17: Planta com as ligações pretendidas pela proposta de intervenção.



Fonte: Equipe Com Certo Ar, 2023.

A postura da intervenção contextual, também seguida para o caso da praça, permite a adição crítica de elementos e soluções à ambiência local, que podem sinalizar o retrofit e adicionar um atributo que traduza o novo cotidiano da localização. Nesse sentido, na proposta concebemos uma árvore artificial, entendida como elemento escultórico e contemporâneo. A ideia foi unir a funcionalidade com a estética, assim foram posicionadas em pontos estratégicos, dialogando com o paisagismo proposto. Na zona sul, por exemplo, foram utilizadas árvores artificiais (Figura 18) de forma inovadora, através de arranjos que podem gerar sombra e abrigo, criando um ambiente propício para a implantação da feira, que terá bancadas permanentes. A proposta traduz a espontaneidade e a criatividade emanadas pela sinergia, também buscando as conexões que nortearam a construção do partido.

Figura 18: Proposta de construção dos elementos para sombra "árvores artificiais".



Fonte: Equipe Com Certo Ar, 2023.

### 3 CONCLUSÃO

Considerando a estrutura do evento IVADS, considerou-se que o formato adotado, em conformidade com a edição anterior, revelou-se adequado, nomeadamente numa circunstância em que as equipas são constituídas por elementos de diversas instituições de ensino e países distintos. No caso específico sob análise, a opção recaiu sobre a utilização das ferramentas digitais do Google Meets para condução de reuniões e do WhatsApp para uma comunicação ágil destinada à partilha instantânea de informações e esclarecimento de dúvidas. Adicionalmente, foram instituídas uma pasta compartilhada e alguns documentos de uso coletivo, propiciando, desta forma, a participação simultânea dos membros do grupo situados em distintas localidades geográficas.

A proposta apresentou, de forma informada, um conjunto de respostas que resultaram do desafio lançado pela organização do evento, conseguindo-se cumprir o programa exigido, e, indo além do mesmo, incorporando a praça contígua como um elemento âncora e agregador de todo o conjunto, elemento sem o qual, os objetivos internos de agregar e chamar a comunidade ao centro histórico ficariam mais longe de serem cumpridos. A decisão de abertura de conexões entre a rua Rosário di Lorenzo, a praça Dr. Napoleão Laureano e a estação de caminhos de ferro, tornaram possível (à semelhança do que Álvaro Siza propôs para o Chiado em Lisboa (Trigueiros, 1995) - embora numa escala diferente) que atividades para diferentes públicos possam ocorrer com uma ocupação mais efetiva do espaço, combatendo a gentrificação, dando espaços dedicados às atividades de economia criativa, mas também propiciando maiores condições de segurança, uma vez que se prevê que uma ocupação mais efetiva do espaço público também leva ao aumento da “vigilância informal” e consecutivamente a ambientes urbanos mais seguros.

### AGRADECIMENTOS

GAGO, João

Este artigo foi financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P. (FCT) através do seu programa de Bolsas de Doutoramento através da Bolsa com a referência 2020.05283.BD.

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do Projeto Estratégico com a referência UIDB/04008/2020.

Para além do apoio financeiro, o artigo faz parte de uma investigação de doutoramento que integra o grupo de investigação OBATI – Observatório Arquitetura, Tecnologias e Investigação que está integrado no CIAUD – Centro de Investigação em Arquitetura, Urbanismo e Design, Faculdade de Arquitetura, Universidade de Lisboa.

### 4 REFERÊNCIAS

CARAPINHA, A., e TREIB, M. *Fundação Calouste Gulbenkian - O Jardim*, 1.<sup>a</sup> edição, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2006.

GONÇALVES, H. T. *O Porto e a Casa: dinâmicas de transformação no uso dos espaços do centro histórico de João Pessoa (PB)*. Dissertação (Mestrado) – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural, Rio de Janeiro, 2014.

GRACIA, F. de. *Construir en lo construído: La arquitectura como modificación*. 3 ed. Madrid: Nerea, 2001.

HERTZ, J.B. *Ecotécnicas em Arquitetura: Como projetar nos trópicos úmidos do Brasil*. São Paulo: Ed. Pioneira, 1998.

PEREZ, L. P.; ROMÃO, A. H. O.; SILVEIRA, J. A. R.. *Desterritorialização da Comunidade do Porto do Capim em João Pessoa: Revitalização do centro histórico desconsidera moradores pobres* (2019). Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/19.227/7392> , acessado em setembro de 2023.

TRIGUEIROS, L. *Álvaro Siza, 1986-1995*, 1.<sup>a</sup> edição, Lisboa, Editorial Blau, 1995.

VELOSO, M. *Estratégias projetuais e atitudes frente ao contexto de valor patrimonial*. 2023. 23f. Notas de aula.

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2019/04/02/a-comunidade-do-porto-do-capim-e-a-sua-luta/> , acessado em novembro/2023.

<sup>2</sup> Disponível em: <https://brasildefatorj.com.br/2019/06/05/demolicoes-e-remocoes-no-porto-do-capim-o-que-esta-em-jogo-no-parque-sanhaia> , acessado em novembro/2023.

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/999428/estacao-das-artes-carvalho-araujo> , acessado em novembro/2023.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.traveler.es/experiencias/articulos/pista-de-hielo-en-matadero-madrid-planes-con-ninos-en-navidad/16918> , acessado em novembro/ 2023.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/958210/casarao-da-inovacao-cassina-laurent-troost-architectures/60464d73f91c8187f1000053-cassina-innovation-house-laurent-troost-architectures-photo> , acessado em novembro/2023.

<sup>6</sup> Disponível em: <https://parlamentopb.com.br/prefeitura-de-joao-pessoa-vai-recorrer-contrasuspensao-da-2a-etapa-do-parque-sanhaia/> ,acessado em novembro/2023.

---

NOTA DO EDITOR (\*): O conteúdo do artigo e as imagens nele publicadas são de responsabilidade dos autores.